

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

UFMG

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM NO
TRANSPLANTE

JUCÉLIA SCHITTINI DA SILVA

BELO HORIZONTE

2011

JUCÉLIA SCHITTINI DA SILVA

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Enfermagem Hospitalar da escola de enfermagem da UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em enfermagem.

Área de concentração-Transplante

Profª Orientadora: Dra Selme Silqueira de Matos

BELO HORIZONTE

2011

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVO	12
2.1. Objetivo Geral	12
2.2. Objetivos Específicos	12
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	13
3.1 A pesquisa em enfermagem.....	13
3.2.Histórico do transplante e assistência de enfermagem.....	15
3.3.Transplantes Realizados nos últimos anos.....	16
3.4. Assistência de Enfermagem	18
4. PERCURSO METODOLOGICO	20
5. RESULTADOS.....	22
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30

LISTA DE SIGLAS

ABEN – Associação Brasileira de Enfermagem

ABTO- Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

BVS- Biblioteca Virtual de Saúde

CAPS- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEPEn Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem

CNCDO- Central Nacional de Captação e Distribuição de Órgãos.

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem

FEPEN- Federação Pan-americana de Profissionais de Enfermagem

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde

SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem

UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais

UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNIORIO- RJ- Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro

USP- Universidade de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: evolução anual de transplante.....	17
Mapa 1: regionais brasileiras divididas pelo número de centro transplantador por estado	17
Tabela 1: trabalhos científicos DE enfermagem EM transplantes SEGUNDO O ANO DE PUBLICAÇÃO	22
Mapa 2: mapeamento das regionais segundo o número de publicações.....	23
Tabela 2: produção científica DE enfermagem EM transplante POR TEMA AUTOR E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	23
Gráfico 1: qualificação profissional do autor principal	25
Tabela 4: trabalhos científicos de enfermagem em transplante segundo a instituição de ensino.....	26

RESUMO

A enfermagem como ciência busca descobrir as diferentes formas de inter-relação entre homem – meio ambiente. O desenvolvimento científico é considerado um fator primordial para alcançar o bem estar social, fazendo com que as pesquisas científicas impactuem diretamente nas implicações da atividade humana. O presente trabalho tem como foco identificar o perfil das produções científicas de Enfermagem no transplante. Por intermédio da pesquisa bibliométrica, selecionou-se vinte e um trabalhos científicos, buscados nas bases de dados da BVS e no CEPEn, utilizando o método por palavras. Após a realização do estudo, pode-se observar uma maior concentração das produções de enfermagem na região sudeste, sendo a maior parte realizada por enfermeiros mestres em instituições federais. Conclui-se que os perfis das produções estão voltados para o transplante hepático e renal, visto que são os órgãos com maior índice de transplantação segundo dados estatísticos da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos.

Palavras- Chave: Enfermagem; Enfermeiro; Transplante; Transplantado.

ABSTRAT

Nursing as a science seeks to discover the different forms of interrelation between man-environment. Scientific development is considered a primary factor for achieving welfare, causing the impacted scientific research directly the implications of human activity. This work focuses on identifying the profile of scientific productions in transplant nursing. Through the search bibliometrics, selected-if twenty-one scientific papers, fetched in the databases of the VHL and CEPEn, using the method for words. After completion of the study, one can observe a greater concentration of productions of nursing in the Southeast, most performed by nurses masters in federal institutions. It is concluded that the profiles of the productions are aimed at the renal and liver transplantation, since they are bodies with greater index transplantation second statistical data of the Brazilian Association of organ transplants.

Key-words: Nursing; Nurse; Transplantation; Transplanted.

O presente trabalho tem como foco identificar o perfil das produções científicas de Enfermagem no transplante.

Por intermédio da pesquisa bibliométrica, selecionou-se vinte e um trabalhos científicos, buscados nas bases de dados da BVS e no CEPEn, utilizando o método por palavras: (enferm\$) and (transplant\$).

Após a realização do estudo, pode-se observar uma maior concentração das produções de enfermagem na região sudeste, sendo a maior parte realizada por enfermeiros mestres em instituições federais.

Conclui-se que os perfis das produções estão voltados para o transplante hepático e renal, visto que são os órgãos com maior índice de transplantação.

Palavras- Chave:

(enferm\$) and (transplant\$)

“Transplante não é cura...

“Curar não é restaurar uma normalidade ilusória (transplantando órgãos), mas sim criar condições de superar limites (dor) na busca por uma completude inatingível que transcende a medicina e esta no imaginário, na arte e no amor.”

(Autor desconhecido).

AGRADECIMENTOS

A Deus pela sua presença constante em minha vida, e por tornar tudo possível.

Aos meus familiares pelo carinho, incentivo e compreensão nos momentos de ausência.

A Prof^a. Dra. Selme Silqueira pela dedicação, presteza, e por ter dispensado seus conhecimentos resultando na segurança para realização deste estudo.

Aos Mestres no decorrer da especialização que puderam repartir seus saberes em prol do meu crescimento profissional.

A Daniela Moraes, pelo apoio e incentivo na minha trajetória acadêmica.

A todos que participaram, mesmo em pensamento desta realização, a minha gratidão.

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem vem crescendo como profissão e gradativamente o enfermeiro assume sua atuação não só na assistência, bem como de forma coerente e alicerçada no campo da pesquisa. (ANGERAMI, 1993).

No Brasil, vivemos a maturidade da transplantação. Diversas facetas da prática dos transplantes, que no início foram puramente improvisadas e cuja viabilidade só se manteve graças ao determinismo dos pioneiros, hoje estão regulamentadas, implementadas e operacionalizadas. Tal procedimento dispõe de legislação adequada para todas as etapas da transplantação: organizações de captação, distribuição e implantação de órgãos em quase todos os estados brasileiros. Evidencia-se também, para o avanço das técnicas de transplantes, a atuação de equipes bem treinadas, bem como a gratuidade das drogas necessárias para a manutenção dos órgãos de todos os pacientes. (PEREIRA, 2004).

O sucesso deste procedimento está relacionado à atuação da equipe multiprofissional. A disponibilidade de novos campos e incorporação de novas técnicas diagnósticas e terapêuticas tiveram um impacto imenso na área dos transplantes, melhorando de forma extraordinariamente positiva os seus resultados. O enfermeiro como membro da equipe multidisciplinar, tem papel primordial na assistência ao paciente transplantado e para tanto, faz-se ímpar sua capacitação teórico-científica em constante dinamismo. (BAGGIO; CARVALHO 2009).

A vasta literatura indica um crescendo das produções científicas em enfermagem, o que torna apropriado os questionamentos sobre a pesquisa de enfermagem voltada diretamente à transplantação, uma vez evidenciado a dimensão das abordagens acerca do transplante. Assim, Enfermeiro que propõe desenvolver seu trabalho nesta área com qualidade e excelência, necessita analisar minuciosamente o conteúdo das publicações de enfermagem voltadas para o transplante e assim contribuir para o crescimento das pesquisas em enfermagem.

Pretende-se com este estudo elucidar o que os enfermeiros estão pesquisando em relação ao transplante e onde há carência de pesquisas no que tange ao tema em questão. Espera-se, também, levantar a chama da motivação dos enfermeiros à investigação, desenvolvimento e divulgação de estudos científicos em transplante, com vistas a melhoraria da assistência.

Objetivando promover, manter e recuperar a saúde de seus clientes, a idéia de cuidado está totalmente relacionada à enfermagem, uma vez que a assistência é representada por atividades que devem ser prestadas com a qualidade que se espera de um bom profissional, não apenas do ponto de vista ético e humanístico, como também do ponto de vista técnico-científico. (BAGGIO; CARVALHO 2009).

A assistência de enfermagem na unidade de transplante deve ser prestada de maneira precisa e rotineira, visto a complexidade de tal procedimento. Para tanto, com este estudo oportuniza-se o delinear das produções científicas de enfermagem voltada para a área do transplante.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o perfil da produção científica da Enfermagem em Transplante, por meio de uma revisão bibliométrica.

2.2 Objetivos Específicos

- Quantificar os trabalhos científicos de Enfermagem em transplante segundo o ano de publicação;
- Especificar as instituições de ensino de cada trabalho;
- Levantar a distribuição de produção científica por estado de publicação;
- Identificar a qualificação profissional do autor principal;
- Demonstrar o tema abordado em cada trabalho de forma quantitativa.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

3.1 A pesquisa em Enfermagem

A ciência como processo dinâmico de produção do conhecimento, busca descobrir as diferentes formas de inter-relação homem/meio ambiente. O desenvolvimento científico tornou-se um fator crucial para o bem estar social fazendo com que as pesquisas científicas impactuem diretamente nas implicações da atividade humana.

Diante do atual contexto e considerando-se que a divulgação dos resultados das pesquisas é apenas uma das etapas do processo de produção do conhecimento, estratégias devem ser implementadas na área da enfermagem no Brasil, com vistas à formação do profissional/pesquisador, à produção e divulgação de pesquisas cientificamente elaboradas. (MARZIALE, 2005).

O processo de produção do conhecimento busca consolidar suas bases científicas e formar recursos humanos capacitados para desenvolver a prática do saber, utilizando das várias metodologias, cada vez mais aprimoradas. Um objetivo primaz no sistema de formação é habilitar pesquisadores que tenham domínio metodológico e capacidade para testá-los. Esses gerenciadores da busca do conhecimento devem ter a capacidade de originar questões coerentes e atualizadas com a estruturação de linhas de pesquisa dentro de seus domínios e/ou disponibilidade de investimento na área desse saber, tornando-se multiplicadores na formação de novos pesquisadores e cuja produção científica vista-se com devido referencial no contexto nacional e internacional. (MARZIALE, 2005).

A enfermagem como ciência se faz importante no desenvolvimento de investigação científica a tecer considerações acerca de seus caminhos metodológicos demonstrando o acompanhamento da profissão nos anais técnico-científicos. O produto e o processo da atividade científica em enfermagem são dependentes do trabalho e entendimento do pesquisador em desenvolver um saber alicerçado nas teorias de enfermagem, abrindo novos campos de investigação e impulsionando novas pesquisas.

A partir da década de 70 surgem buscas referentes às metodologias qualitativas na enfermagem, relacionadas à vivência diária do enfermeiro no que tange aos sentimentos de empatia, simpatia, solidariedade (relacionados ao enfermeiro e clientela) e conflitos (relacionados à autonomia dos enfermeiros e hegemonia médica). Em retrospecto na história da enfermagem, observa-se a introdução dos estudos de casos clínicos pelos enfermeiros, ficando ainda mais evidenciado a inegável necessidade de um referencial teórico para suporte científico a essa profissão. Até os anos 60 a fundamentação teórica da enfermagem possibilitava apenas uma abordagem quantitativa. Isto abastava uma visão parcial dos processos dinâmicos vivenciados na profissão. As lacunas deixadas pelo método científico tradicional levaram muitos pesquisadores da área da enfermagem a buscar metodologias alternativas de pesquisa na vertente qualitativa. (BOEMER; ROCHA, 1996).

As autoras também evidenciam um redirecionamento no campo de investigação em enfermagem, que possibilita relações entre fatos estatisticamente significantes. Surge então a pesquisa qualitativa em enfermagem como forma de clarear tópicos de ordem metodológica para suas investigações.

No Brasil, a exemplo do cenário mundial, houve um período em que o método científico tradicional era o único referencial para o delineamento das pesquisas. A partir desse primeiro corpo de conhecimentos científicos, e de sua interposição aos avanços das ciências e tecnologias, novos objetos foram se apresentando aos enfermeiros como carentes de investigação. Inserindo-se em um movimento que reconhece a suma importância da ciência em dinamismo constante, a enfermagem vai incorporando novas temáticas como objeto de estudo. Muitos pesquisadores voltam-se para a compreensão do papel do enfermeiro nas instituições, suas atividades multiprofissionais e adequação do ensino de enfermagem com o mercado de trabalho. Novos horizontes se abrem para o conhecimento em enfermagem que possibilita ao enfermeiro ir além da quantificação e da observância de sinais e sintomas, para um cuidado real e racional.

Parece-nos oportuno uma reflexão acerca dessa nova forma de referencial metodológico, uma vez constatada sua apropriação pelos enfermeiros. A princípio, a pesquisa qualitativa é um empreendimento mais abrangente, com variedade de procedimentos metodológicos e que estão sendo desenvolvidos por pesquisadores com

o intuito de contemplar os aspectos qualitativos dos fenômenos pesquisados. Várias são as modalidades da pesquisa qualitativa que estão intimamente relacionados à idéia ou tipo de conhecimento que se deseja obter, os quais desenharão o trajeto da busca de bases que fundamentam as respostas desejadas. Nessas diferentes modalidades percebe-se a relação com seus pressupostos, o papel do observador e suas técnicas de coleta de dados, os métodos utilizados e o delineamento da pesquisa.

Cabe mencionar que as modalidades de pesquisa qualitativa guardam conceitos que expressam a visão de um mundo, contida numa liberdade criadora e responsável ao resguardar a coerência nos pilares científicos.

Outra consideração para o avanço das pesquisas em enfermagem refere-se ao advento dos cursos de pós-graduação que contribuem para a ampliação no campo da investigação. Constituiu-se aos enfermeiros o hábito científico, mediante a concentração dos esforços individuais no sentido de realizar uma atividade de pesquisa como requisito necessário à obtenção da titulação requerida, caracterizando, assim o estreito vínculo entre pós graduação e o desenvolvimento da pesquisa de enfermagem no Brasil. A pesquisa foi ganhando condensação e concentração não só na metodologia quantitativa, mas e com grande impulso, na abordagem qualitativa do saber em enfermagem (SANTOS; GOMES, 2007).

Com toda essa perspectiva favorável, o tempo e o cultivo da própria investigação científica vão certamente definir os rumos da pesquisa para a enfermagem brasileira.

3.2 Histórico do transplante e assistência de enfermagem.

A transplantação no Brasil iniciou no início da década de 60, onde foi realizado o primeiro transplante renal inter-vivo no estado do Rio de Janeiro.

Segundo Baggio; Carvalho (2009), "... 1968 foi realizado o primeiro transplante cardíaco em São Paulo e em 1989 foi realizado o primeiro transplante de pulmão e o primeiro transplante duplo pâncreas rim...." (p.39).

Por muitas vezes os resultados dos transplantes eram desencorajados devido às vastas intercorrências, muitas vezes pela realização das cirurgias que eram realizadas em locais mal equipados para atender a tal complexidade do procedimento, os cuidados

pós- transplantes e os fenômenos de rejeição que ainda passava por pesquisas pelos pioneiros do transplante. (PEREIRA, 2004).

O autor salienta que desde o início da transplantação no Brasil, não existia legislação específica sobre o tema, os médicos se embasavam pelos critérios do doador em morte encefálica. E tinham como parâmetros os aspectos éticos, científicos e morais da profissão. Em agosto de 1968 foi sancionada a lei 5.479 pelo presidente Costa e Silva, criando dispositivos sobre a retirada e transplante de tecidos, órgãos e partes de cadáver para finalidade terapêutica e científica. Devido a varias mutações esta lei foi revogada e substituída pela lei 9.434 de 1997, que prevê:

“A política Nacional de Transplantes de órgãos e tecidos está fundamentada na Legislação (Lei nº 9.434/1997 e Lei nº 10.211/2001), tendo como diretrizes a gratuidade da doação, a beneficência em relação aos receptores e não maleficência em relação aos doadores vivos. Estabelece também garantias e direitos aos pacientes que necessitam destes procedimentos e regula toda a rede assistencial através de autorizações e reautorizações de funcionamento de equipes e instituições. Toda a política de transplante está em sintonia com as Leis nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990, que regem o funcionamento do SUS”. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

3.3 Transplantes realizados nos últimos anos.

O Brasil é um país habilitado a fazer múltiplos transplantes, sendo classificados em celular o de medula óssea; tecido: córneas, ossos, pele e válvula cardíaca e de órgão como os transplantes cardíaco, pulmonar, hepático, pancreático, renal e intestinal.

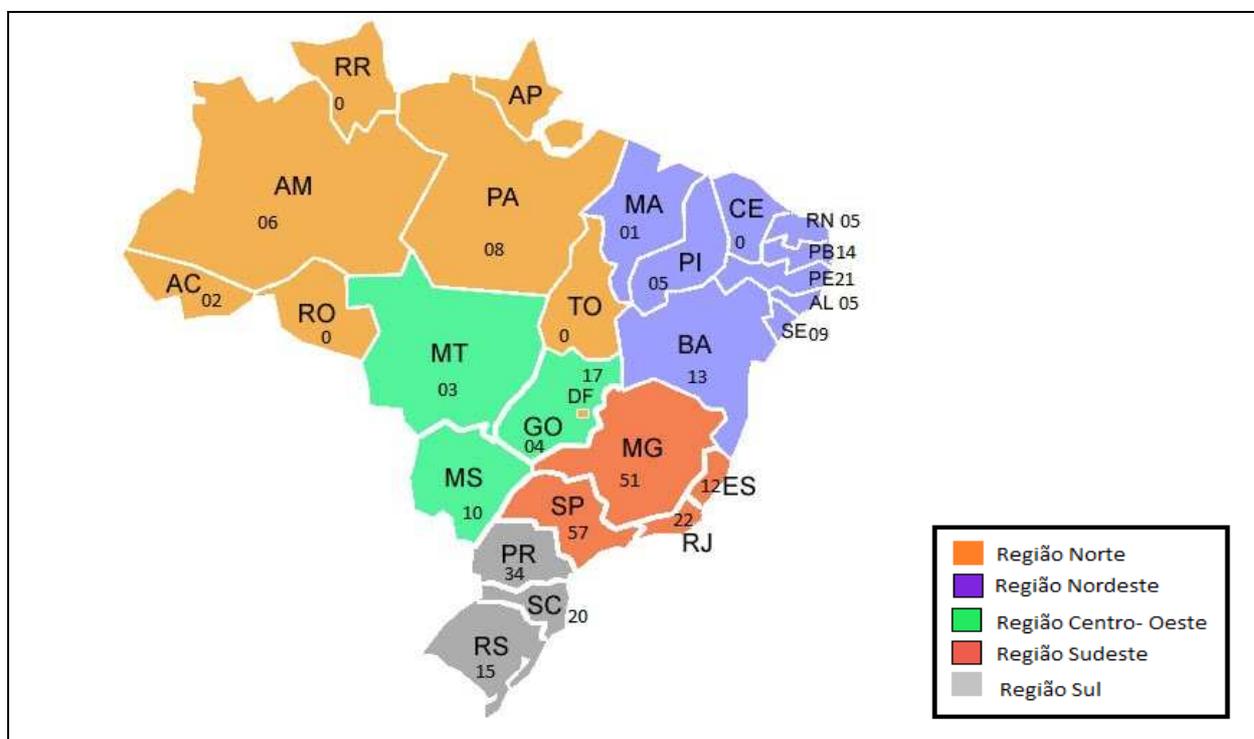
Segundo Associação Brasileira de Transplante de órgãos (2010), de Janeiro a setembro de 2010 foram realizados 34.790 transplantes, sendo 4.829 de órgãos, 1.129 celular e 28.832 tecidual.

ÓRGÃOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Coração	121	131	150	174	203	181	148	159	200	201	131
Fígado	485	564	671	816	959	949	1037	1006	1176	1334	1059
Intestino	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
Pâncreas	46	119	193	217	254	176	187	162	174	159	108
Pulmão	25	23	34	42	46	45	49	48	53	59	52
Rim	2913	3115	3045	3184	3484	3360	3278	3455	3312	4288	3479

QUADRO 1 - Evolução Anual de Transplantes de Órgãos

Fonte: <http://www.abto.org.br> – Registro Brasileiro de Transplantes Ano XVI – nº 2 - Janeiro/Setembro 2010.

Evidencia-se também na ABTO, 34 Centrais de Notificação, captação e distribuição de órgãos (CNCDO), tendo cinco na região norte centro-oeste, seis na região sul, nove na região sudeste e nordeste, dispendo de 334 centros transplantadores, sendo a maioria concentrada na região sudeste (Mapa I).



Mapa 1: Regionais Brasileiras divididas pelo número de Centro Transplantador por estado.

Fonte: <http://www.abto.org.br/abtov02/portugues/populacao/home/popResultBusc.aspx?Estado>

3.4 Assistência de Enfermagem

Conforme a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 292/2004, o enfermeiro tem papel impar na atuação com as equipes transplantadoras sendo primordiais a notificação as Centrais de Notificação Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO), da existência de potenciais doadores, abordagem dos responsáveis legais dos doadores, ser mediador no fornecimento de informações sobre o processo de doação de órgãos e aplicação da sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nos receptores.

A Enfermagem, que possui meios que possibilitam exercer a função administrativa com competência, porque tem o saber e o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias a esse fazer como parte de sua formação, desempenha papel relevante na implementação dos transplantes, principalmente no que se refere ao suporte administrativo para que esses ocorram em condições seguras para todos os atores envolvidos no processo.

O transplante enfatiza a importância da capacitação e da qualificação dos enfermeiros que prestam assistência nesta área, e os demais integrantes da equipe. E para que haja uma assistência de enfermagem de qualidade, é imprescindível que além do domínio técnico, exista sistematização de suas ações. Estabelecendo e reavaliando o diagnóstico de enfermagem, conforme a evolução do paciente. (PEREIRA, 2004).

A atuação do enfermeiro no transplante inicia-se no pré, trans-operatório e pós operatório.

No pré- operatório o enfermeiro realiza um trabalho fundamental que são as consultas ambulatoriais, onde é realizada uma avaliação global de enfermagem, com objetivo de identificar as doenças de base, historia heredo familiar, condições socioeconômicas, estado de consciência e emocional entre outros. (PEREIRA, 2004).

Na fase transoperatória o enfermeiro é responsável pela organização de materiais e equipamentos para o procedimento, além de monitorizar e controlar o estado emocional do paciente até o momento de sedação. (PEREIRA, 2004).

Na fase pós operatório, deverá ser elaborada um plano de cuidados individualizado que objetiva avaliar, detectar, antecipar e intervir nas potenciais complicações que se seguem ao transplante.

No entanto evidencia-se a atuação do enfermeiro na transplantação nos aspectos de organização, gerenciamento, execução e controle dos processos.

4 PERCURSOS METODOLOGICO

Trata-se de uma pesquisa, descritiva, retrospectiva de revisão bibliográfica.

Neste estudo buscou-se conhecer o perfil e as características das produções científicas brasileira com a temática enfermagem / transplante através da mensuração de dados bibliométricos.

A bibliometria foi o método de tratamento dos dados escolhido porque segundo Guedes e Borschiver (2005) ela possui a capacidade de estabelecer os fundamentos teóricos de uma ciência e cria possibilidades para sua gestão, também utilizada para quantificar o processo de comunicação escrita, e o emprego de indicadores para medir a produção científica.

A coleta de dados se deu através de trabalhos científicos de Enfermagem indexados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde – (BVS), por sua especificidade e alta representatividade que ela possui da produção científica em saúde e por seus modelos de gestão da informação basearem-se na Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), que preza pela democratizando a informação, de modo compatível com bases de dados internacionais.

Também foi utilizado dissertações de mestrado e tese de programas de pós-graduação em enfermagem que se encontram no Catálogo de Informações sobre Pesquisa e Pesquisadores de Enfermagem do Centro de Estudo de Pesquisa em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (CEPEEn/ABEn). A ABEn tem como finalidade promover, estimular e divulgar (notícias, pesquisas, trabalhos e estudos) da área de enfermagem por meio de publicações oficiais, periódicas e em revista própria, a fim de promover o desenvolvimento do trabalho da enfermagem como um todo. Em julho de 1971 a ABEn criou o CEPEEn (Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem) para o desenvolvimento da divulgação das pesquisas de enfermagem. Este, atualmente dispõe de um acervo com mais de 4.000 trabalhos registrados, possuindo o maior banco de teses e dissertações na área de enfermagem no Brasil (ABEn, 2010). A CEPEEn/ABEn foi uma das bases de dados utilizadas por ser um órgão oficial de divulgação da ABEn, tendo como finalidade divulgar a produção científica de enfermagem, visando o desenvolvimento técnico-científico e cultural da profissão. É

uma entidade de âmbito nacional reconhecida como de utilidade pública, conforme Decreto Federal nº 31.417/52, publicado no Diário Oficial da União de 11 de setembro de 1952. É filiada à Federação Pan-americana de Profissionais de Enfermagem (FEPPEN) desde 1970, junto à qual representa a enfermagem brasileira (CEPEEn/ABEn, 2010).

A amostra deste estudo compreendeu todos os artigos nacionais que abordassem enfermagem e transplante e estivessem indexados em uma das bases de dados da BVS e CEPEEn e atendessem aos critérios de inclusão determinados para esta pesquisa. Utilizando pesquisas que tivessem sido publicadas no Brasil e contivessem no seu título: Enfermagem e transplante, enfermeiros e transplante, enfermagem e transplantação. Artigos que estavam indexados em mais de uma das bases de dados foram utilizados somente uma vez.

Na coleta de dados optou-se pelo método por palavras da BVS, utilizando o seguinte comando de busca: (enferm\$) and ((transplant\$) com o objetivo de impor que para inclusão de um artigo no resultado de busca este deveria conter enfermagem/transplante, ou suas variações, no seu título, tornando a pesquisa mais específica a temática deste estudo.

Para apresentação dos resultados considerou-se como variável a quantidade de artigos produzidos segundo o ano de publicação, a região geográfica na qual foram produzidos os artigos, a qualificação profissional do autor, as instituições de ensino e o tema abordado em cada estudo.

Quanto à qualificação profissional considerou-se somente o primeiro autor citado nos trabalhos científicos.

Os dados foram analisados em números absolutos e armazenados e tratados no Excel e a apresentação dos resultados foi feita em mapeamento, gráficos e tabelas.

5 RESULTADOS

Através da amostra coletada, constata-se na tabela I, maior número de publicações nos anos de 2007 e 2010, em contrapartida em 1998, 2002 e 2003 não houve registros de estudos com a temática abordada. De forma geral, verifica-se uma média de duas publicações anuais no período descrito.

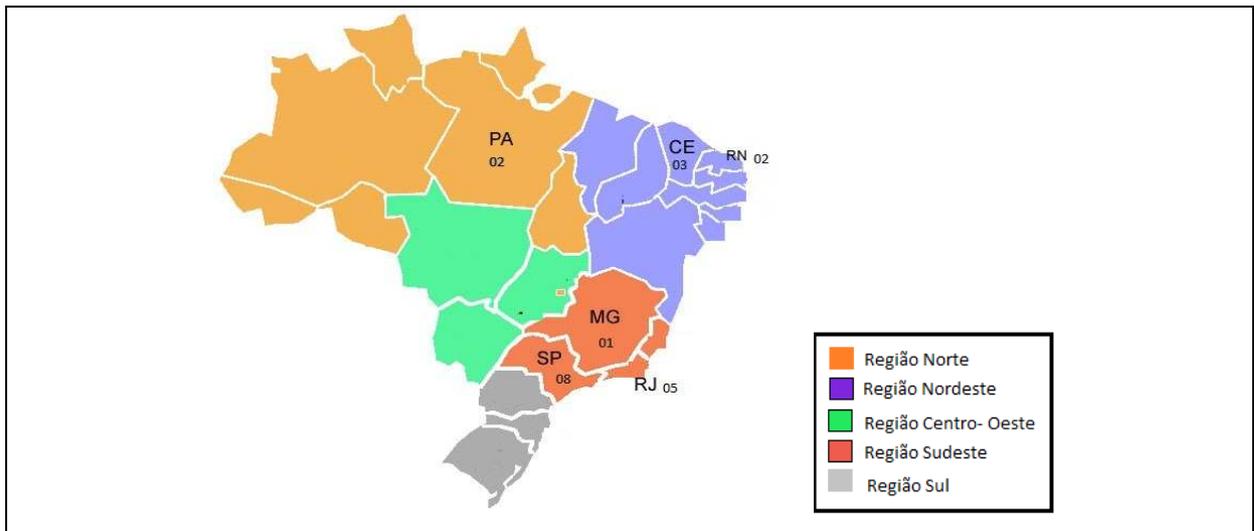
Tabela 1 - TRABALHOS CIENTÍFICOS DE ENFERMAGEM EM TRANSPLANTES SEGUNDO O ANO E ESTADO DE PUBLICAÇÃO.

ANO	PUBLICAÇÃO	ESTADO
1997	01	São Paulo
1998	00	-----
1999	01	São Paulo
2000	02	São Paulo
2001	02	Rio de Janeiro – São Paulo
2002	00	-----
2003	00	-----
2004	02	Rio de Janeiro
2005	02	Ceará – São Paulo
2006	02	Rio de Janeiro – São Paulo
2007	02	Minas Gerais - Rio de Janeiro
2008	02	Paraná – São Paulo
2009	02	Ceará - Paraná
2010	03	São Paulo – Rio Grande do Norte
TOTAL	21	

Fonte: Dados do estudo

A observação do mapeamento (MAPA 2), relacionado à divulgação científica acerca dos transplantes, demonstra um maior número de publicações na região sudeste, evidenciando São Paulo como o estado que lidera os níveis estatísticos de divulgação com 08 estudos. A região Nordeste do país aparece representada pelos estados do Ceará e Rio Grande do Norte onde evidencia-se a publicação de 03 e 02 estudos

respectivamente. A região norte propicia a contribuição de 02 estudos identificados no estado do Paraná.



Mapa 2- Mapeamento das Regionais segundo o número de Publicações.

Tabela 2- Produção Científica – Enfermagem em Transplante por tema, autor e qualificação profissional.

TEMA ABORDADO	AUTOR	QUALIFICAÇÃO
Pacientes Transplantados Renais: análise de associações dos diagnósticos de enfermagem	LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho	Doutora
Diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes transplantados renais de um hospital de ensino.	SILVA, Michelle Soares Josinoda	Acadêmica
Doação e transplante de órgãos: produção científica da enfermagem brasileira	CICOLO, Emilia Aparecida	Mestre
Enfermagem em transplante de células tronco hematopoiéticas: produção científica de 1997 a 2007.	MERCÊS, Nen Nalú Alves das	Doutora
Fatores preditivos de diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos ao transplante renal	ALBUQUERQUE, Jaqueline Galdino	Mestre
Consulta de Enfermagem ao paciente transplantado cardíaco- impacto das ações educativas em saúde	SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo	Doutora

Dimensionamento de Enfermagem em uma unidade especializada em transplante de fígado. Comparação do real com preconizado	TANOS, Maria Aparecida de Abreu	Graduada
Diagnóstico de enfermagem de pacientes em pós- operatório de transplante hepático por cirrose etílica e não etílica	CARVALHO, Daclé Vilma	Doutora
Laboratório de transplante celular: novo cenário de atuação do enfermeiro	CORRADIL, Maria Inês	Doutora
Pós-operatório de transplante renal: avaliando o cuidado e o registro do cuidado de enfermagem	ROQUE, Keroulay Estebanez	Mestre
Um perfil da produção científica de enfermagem em Hematologia, Hemoterapia e Transplante de medula óssea	ARAÚJO, Kizi Mendonça de	Graduada
Transformações na administração em enfermagem no suporte aos transplantes no Brasil	CINTRA, Vivian	Graduada
O vivencial dos enfermeiros no programa de transplante de fígado de um hospital público	MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga	Doutora
Transplante de medula óssea: Proposta de dimensionamento dos recursos humanos para a assistência de Enfermagem no centro de Transplante de Medula óssea do instituto nacional do câncer	TORRES, Rita de Cássia Machado	Mestre
Aspectos éticos e legais das anotações de enfermagem nos procedimentos de doação de órgãos para transplante	DALRI, Maria Célia Barcelos	Doutora
Contribuição à organização de serviços de transplante de medula óssea e atuação do enfermeiro	RIUI, Sueli	Mestre
Impacto da legislação dos transplantes de órgãos sobre médicos e enfermeiros de uma comunidade universitária	ROZA, Bartira de Aguiar	Mestre
Análise do cotidiano e do cuidado de enfermagem ofertado ao paciente submetido ao transplante de medula óssea.	GONZALEZ, George Raphael Reis	Mestre
Diagnósticos de enfermagem em pacientes transplantados renais de um hospital universitário	LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho	Mestre
Transplante de fígado: evidências para o cuidado de enfermagem.	MENDES, Karina Dal Sasso	Mestre
Conhecimento do cliente em pré-transplante renal sobre o auto cuidado: Desafios para enfermagem no desenvolvimento da consciência crítica	CARNEIRO, Rafaela Lanzelotti	Mestre

Total – 21

Fonte: Dados do estudo

A partir da análise dos temas desenvolvidos por cada autor, evidencia-se uma prevalência dos relacionados ao transplante renal (07 estudos), bem como uma abordagem mais ampla deste. Quantifica-se, também outros como: transplante hepático (05 estudos), medula (04 estudos), aspectos diversos sobre doação (02 estudos), processo de enfermagem/transplante (02 estudos) e 01 estudo relacionado ao transplante de células tronco.

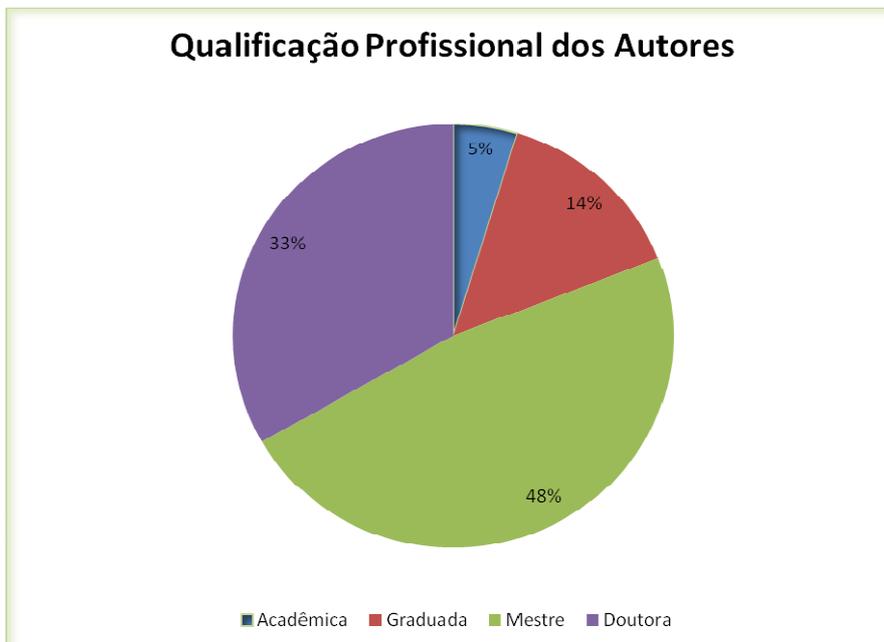


Gráfico 1- Qualificação Profissional do autor principal.
Fonte: Dados do estudo

Tendo em vista que a produção dos trabalhos que foram realizados por enfermeiros, pode-se observar que 48% (10) dos estudos realizados foram desenvolvidos por mestres, considerando suas teses de dissertação. Ressalta-se que os doutores que contribuem para esta estatística indicam 33% (7) das produções, e, após os

enfermeiros graduados com 14% (3), os acadêmicos corroboram com 5% (1) da produção.

Tabela 4 - Trabalhos científicos de Enfermagem em Transplante segundo instituições.

INSTITUIÇÕES	PUBLICAÇÕES
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	01
Universidade Estadual do Ceará	01
Universidade Federal de São Paulo.	01
Universidade Federal de Santa Catarina	01
Universidade Federal de Pernambuco	01
Hospital de Messejana – Fortaleza	01
Hospital Universitário da USP	01
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo	02
Pontifícia Universitária Católica do Paraná	01
Universidade Federal de Minas Gerais	01
Escola de Enfermagem- -Alfredo Pinto- UNIRIO-RJ	01
Universidade Federal do Rio de Janeiro	03
Universidade Federal de Santo Amaro	01
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	01
Fundação Oswaldo Cruz- Escola Nacional de Saúde Pública	01
Hospital universitário de Ribeirão preto	01
Escola Paulista de Medicina	01
Hospital Universitário de Fortaleza	01

Fonte: Dados do estudo

Na tabela III, pode-se identificar 18 instituições divididas em ensino e hospitalares. Tendo maiores publicações as instituições Federais, com sete trabalhos da amostragem. Verifica-se também uma maior concentração das publicações na região sudeste no estado de São Paulo, seguidamente pelo estado do Rio de Janeiro.

6 Discussão dos Resultados

Para o presente estudo a amostra foi constituída de 21 trabalhos científicos que se encontravam disponíveis no banco de dados virtual e que atingissem as limitações propostas na coleta de dados.

Apesar do numero inexpressivo de estudos relacionados à temática, observa-se um crescendo nas publicações de enfermagem, juntamente com a estatística de transplantes realizados, considerando os anos de publicações.

O estudo nos mostra a concentração das produções científicas na região sudeste, onde é liderado pelo estado de São Paulo que apresenta 08 estudos publicados. Subentende-se por ser a regional com maior centro transplantador do país, dispondo de 142 unidades. Vale ressaltar a região norte, comparada as outras regionais é a menor possuindo apenas 16 centros transplantadores e contribui com dois trabalhos.

Visto que atualmente no Brasil dispomos de 35 centros de Pós- graduação, sendo 28 cursos de mestrado, dois de mestrado profissionalizante e 15 de doutorado (CAPES, evidenciamos neste estudo o maior numero de publicações realizadas nos cursos de mestrado atingindo 48% da amostra, caracterizando o perfil das produções de enfermagem em transplante, sendo a maior parte realizada em instituições de ensino federal. E os temas abordados pelos autores se limitaram em transplante renal com 07 estudos, transplante hepático cinco, de medula 04, doação de órgãos 02 processos gerais de enfermagem 02 e 1 de células tronco.

É passível de inferir que um dos motivos pela amostra pequena, se da pela deficiência na formação do graduando quanto à temática abordada onde evidenciamos apenas 5% da amostra coletada, e pelo corte realizado, visto que foram utilizadas apenas banco de dados on-line.

Os dados apresentados demonstram uma pequena inserção do enfermeiro na pesquisa em transplantes dispostos. Tendo em vista que a assistência de enfermagem esta alicerçada no conhecimento técnico e científico, infere-se que a discreta produção se faz pela falta de conhecimentos metodológicos pouco incentivo que se estende desde

as bases acadêmicas até as instituições de saúde, ou até mesmo pela gama de processos que o enfermeiro é responsável na transplantação.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do presente estudo, fica clara a relevância do incentivo das pesquisas em transplante a princípio em níveis acadêmicos, onde foi observada uma lacuna considerável em relação à temática abordada.

Pode-se observar também que o perfil das produções de enfermagem estão voltadas ao transplante renal e hepático, visto que são os dois órgãos mais transplantados segundo dados estatísticos da ABTO.

O transplante é uma área onde o enfermeiro está inserido, e é responsável pelo gerenciamento da assistência prestada para os pacientes, familiares e demais membros da equipe de multiprofissional que atuam nesta área.

Considera-se em suma a importância do envolvimento dos enfermeiros inseridos na transplantação quanto aos assuntos de pesquisa para fundamentar-se nos resultados alcançados para então oferecer uma assistência fundamentada, integrada e qualificada para seus clientes, visto que é uma área complexa e necessita de amplos cuidados.

Espero que com os dados apresentados consiga motivar os colegas enfermeiros inseridos no transplante, e aumentar as estatísticas de produções científica nesta área concomitante adequar assistência de enfermagem prestada na transplantação.

REFERÊNCIAS

ABTO. **Estatísticas de transplantes**. Disponível em: <[http:// www.abto.org.br](http://www.abto.org.br). Acesso em: 20 de Nov. de 2010.

ABEN. **Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem**. Disponível em: <www.abenmg.org.br>. Acesso em: 08 de dez. de 2010.

ABEN. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Disponível em: <www.abenmg.org.br>. Acesso em: 08 de dez. de 2010.

ANGERAMI, Emília Luigia Saporiti. O desenvolvimento da pesquisa no Brasil. **Rev. Latino-am. enfermagem** - Ribeirão Preto - v. 1 - n. especial - p. 43-52 - dez. 1993.

BAGGIO, Marco Aurélio; Lima, Alzira Maria Carvalho. **Trans-Plante**- Belo Horizonte: Educação e Cultura - 2009.

BOEMER, Magali Roseira; Rocha, Semiramis Melani de Melo. A pesquisa em enfermagem: notas de ordem histórica e metodológica **Saúde e Sociedade** 5(2): 77-88, 1996.

CAPES. **Estatísticas**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/estatisticas>> Acesso em: 21 de novembro de 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 292, de 7 de junho de 2004. **Normatiza a Atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos**. [citado em: 12/2010]. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4328>.

GUEDES, V.; Borschiver, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: **CINFORM** – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. Anais. Salvador: ICI/UFBA, 2005.

MARZIALE, Maria Helena Palucci. Produção científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional. **Rev. Latino-am Enfermagem** 2005 maio-junho; 13(3): 285-6. Disponível em www.eerp.usp.br/rlae Editorial.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Legislação Básica do Sistema único de Saúde**. Disponível em: <http://www.portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1004>. Acesso em 08 de dez. de 2010.

PEREIRA; Walter. **História dos transplantes**. In: Pereira WA. Manual de transplantes de órgãos e tecidos. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.

SANTOS, Tânia Cristina Franco; Gomes, Maria da Luz Barbosa. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília 2007 jan-fev; 60(16): 91-5.

